


**ENTRELAÇANDO EXPERIÊNCIAS E IDENTIDADES: PRÁTICAS EDUCACIONAIS NA EJA-EPT****INTERWEAVING EXPERIENCES AND IDENTITIES: EDUCATIONAL PRACTICES IN EJA-EPT** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.050-050>**Karin Tyeko Anami Reigoza**

Mestra em Ensino - ProfEPT. Blumenau-SC, Brasil  
Instituto Federal Catarinense  
E-mail: karin.anami@ifc.edu.br  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6130-1072>

**Fátima Peres Zago de Oliveira**

Doutorado em Educação Científica e Tecnológica-UFSC. Blumenau-SC, Brasil  
Instituto Federal Catarinense  
E-mail: fatima.oliveira@ifc.edu.br  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9114-8611>

**Mara Cristina Chaves Barbosa**

Mestra em Ensino ProEPT  
Professora de Educação Especial SED, Navegantes, Santa Catarina - Brasil  
Instituto Federal Catarinense  
E-mail: cristinaudesc@gmail.com

**RESUMO**

O referente artigo apresenta dois produtos educacionais desenvolvidos durante o Mestrado ProfEPT e aplicados na EJA-EPT do Instituto Federal Catarinense. O primeiro produto educacional versa uma história em quadrinhos (HQ) intitulada “*Dos Cenários aos Bastidores da EJA-EPT: Uma História de Resiliências, (Re)começos e Ressignificações*”, inspirada nos princípios de Paulo Freire (1983, 1996) com intuito de apoiar e orientar estudantes da EJA-EPT nos desafios relacionados à educação em idade adulta, acolhendo e facilitando o entendimento dos cursos oferecidos no IFC. O segundo produto educacional é uma sequência didática (SD) voltada à identidade cultural dos estudantes da EJA-EPT e baseada nos “Três Momentos Pedagógicos” de Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2007). Desse modo, a SD foi estruturada em três etapas: problematização inicial, organização do conhecimento e aplicação do conhecimento. Os dois produtos se entrelaçam e se destinam àqueles que sempre estiveram à margem e na luta por uma Educação gratuita, laica, equitativa e de qualidade. A prática da SD incluiu a introdução do Produto Educacional - HQ. Os dois produtos educacionais demonstraram a eficiência das metodologias participativas e lúdicas na educação de jovens e adultos, destacando a importância de valorizar as experiências e identidades dos estudantes alinhadas e fundamentadas em Paulo Freire.

**Palavras-chave:** EJA; Produto educacional; Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

### ABSTRACT

The chapter presents two educational products developed during the ProfEPT Master's program, applied in the EJA-EPT at the Federal Institute of Santa Catarina. The first product is a comic book titled "From Scenarios to Backstages of EJA-EPT: A Story of Resilience, (Re)beginnings, and Resignifications," inspired by Paulo Freire's principles. This comic book was created to support and guide EJA-EPT students, addressing the challenges of insecurity related to educational delays and facilitating the understanding of the courses offered. The second product is a didactic sequence focused on the cultural identity of EJA-EPT students, based on the "Three Pedagogical Moments" by Delizoicov, Angotti, and Pernambuco. The sequence was structured into three stages: initial problematization, knowledge organization, and knowledge application. The practice included the introduction of the comic book, the creation of mental maps by the students, and an analysis of songs about citizenship, culminating in the writing of letters to the mayor. Both products demonstrated the effectiveness of participatory and playful methodologies in adult and youth education, highlighting the importance of valuing the experiences and identities of students, aligned with Freirean principles.

**Keywords:** EJA; Educational Product; Professional and Technological Education (EPT).

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo apresentar dois produtos educacionais desenvolvidos no contexto da pesquisa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), aplicados a estudantes da modalidade Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT) no Instituto Federal Catarinense (IFC). Esses produtos, inter-relacionados e entrelaçados, destinam-se a atender um público historicamente marginalizado, que continua em busca da efetivação de uma educação pública, gratuita, laica, equitativa e de qualidade.

E isso porque o sucesso na implementação de cursos voltados para jovens e adultos (EJA) ainda exige esforços significativos do Estado, além do engajamento de gestores, docentes, servidores e da comunidade externa. Este tema demanda mais estudos e pesquisas para aprimoramento e entendimento, além de encontrar soluções para os problemas existentes e reverter a situação no Brasil, onde milhões de trabalhadores, homens e mulheres, jovens e adultos, foram (e continuam sendo) excluídos de um direito fundamental que é a educação básica.

Ao se referir ao termo "jovens e adultos", salienta-se que, em todas as idades e fases da vida, é possível formar-se, desenvolver-se, adquirir e apreender conhecimentos e valores que transcendem os

espaços formais da escolaridade, conduzindo à autorrealização e ao reconhecimento de si e do outro como ser humano (Brasil, 2000, p.12). Defende-se aqui que uma das formas de combater a desigualdade social que afeta o país é proporcionar escolarização e qualificação àqueles que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos, preparando-os para serem os protagonistas de suas vidas e aptos para o mundo do trabalho.

O primeiro produto educacional intitulado “*Dos Cenários aos Bastidores da EJA-EPT: Uma História de Resiliências, (Re)começos e Ressignificações*”, foi inspirado pelos princípios educacionais de Paulo Freire com intuito de acolher e orientar estudantes jovens e adultos na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Profissional e Técnica (EPT). Já o segundo produto educacional foi um plano de aula denominado: “*Sequência didática: em busca da identidade cultural de alunos da Educação de Jovens e adultos integrada à educação profissional e tecnológica*”.

Conforme o documento de área da CAPES (2013, p.24), os produtos educacionais se enquadram na categoria de material textual - o primeiro em formato História em Quadrinhos (HQ) e o segundo uma Sequência Didática (SD). Por meio de fundamentação e inspirações em Freire (1987, p. 108), buscou-se criar uma ferramenta de comunicação de valores sociais que respondesse aos desafios contemporâneos. Destarte, ambos produtos buscam por uma educação omnilateral e formação integral (Frigotto, Ciavata e Ramos, 2012), a partir da relação de confiança estabelecida na acolhida junto aos jovens e adultos.

Sendo assim, o objetivo fundamental da HQ foi o acolhimento, o incentivo e a elucidação de dúvidas frequentes dos estudantes jovens e adultos que almejam a conclusão dos seus estudos na modalidade EJA-EPT no Instituto Federal Catarinense. Já o objetivo da sequência didática foi aproximar e fortalecer as relações entre os estudantes da Educação de Jovens e Adultos EJA-EPT e os(as) professores(as), conhecendo e traçando um perfil histórico desses trabalhadores e trabalhadoras – estudantes, para assim entender e compreender suas identidades culturais permeadas pelas estruturas de poder. Salienta-se que a sequência didática incluiu a HQ como parte do processo de acolhimento.

## 1.1 REFERÊNCIAL TEÓRICO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, anteriormente conhecida como educação popular, surgiu com o objetivo de erradicar o analfabetismo, especialmente por meio dos movimentos populares. Paulo Freire foi um dos principais influenciadores, destacando a alfabetização como um processo de conscientização e emancipação. Embora o Plano Nacional de Alfabetização tenha sido interrompido com o Golpe Militar de 1964, a pedagogia libertadora de Freire continua influenciando os educadores.

No início da década de 1960, Freire, com a propagação de sua práxis, inspirou os principais programas de alfabetização e de educação popular no país. Freire concebe a alfabetização como ato de conhecimento, processo de conscientização, de emancipação e de libertação. Nos seus argumentos, trouxe

que não existe educação fora da sociedade, os homens somente sobrevivem com o auxílio dos outros (Freire, 1987).

Com esse movimento em 1967 foi instituído o Decreto 53.465/64 (Brasil, 1964), estabelecendo programas de alfabetização pelo Brasil. Entretanto, com Golpe Militar de 1964, o Plano Nacional de Alfabetização foi extinto e Paulo Freire exilado, mas a sua pedagogia libertadora permaneceu viva nos ideais de muitos educadores brasileiros (Menezes, 2001).

Em plena ditadura militar e com a Lei 5.379/67 (Brasil, 1967), surgiu o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral). Conforme Menezes (2001, p. 58), “a ideia do Mobral encontra-se no contexto do regime militar no Brasil, iniciado em 1964, cujo governo passa a controlar os programas de alfabetização de forma centralizada”. A partir desse contexto, Haddad e Di Pierro (2000) afirmam que, o Mobral com o objetivo a alfabetização funcional de jovens e adultos, ou seja, os conteúdos incitavam uma educação programada e pautada na pedagogia tecnicista antagônica à concepção da alfabetização construída com a práxis de Paulo Freire.

É importante ressaltar que a educação voltada para jovens e adultos se desenrolou em sua história como compensatória e inclusiva. Sobre incluir, a autora Rodriguez (2009) esclarece que educar para a inclusão é uma proposta para a consolidação das identidades dos sujeitos EJA superando o instrumento assistencialista e tecnicista do Mobral. Isso porque, o Mobral atende a perspectiva do analfabetismo funcional.

Para jovens e adultos, o reconhecimento do direito à educação foi consequência de um processo de democratização dos anos de 1980 e 1990, após vinte anos de Ditadura Militar e da produção de uma Constituição Federal (Haddad; Di Pierro, 2015). Pontua-se também que a educação é direito do indivíduo evidenciado na Constituição Federal Brasileira, onde é afirmado que: “o acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo” (Brasil, 1988). Complementa-se ainda com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), a qual traz a igualdade de condições para acesso e permanência na escola, o pluralismo de ideias, as concepções pedagógicas, a garantia de padrão de qualidade, a valorização da experiência extraescolar e a vinculação entre educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Outro documento importante a destacar é o Parecer CNE/CEB 11/2000 (Brasil, 2000), que definiu a EJA como uma dívida social não reparada para aqueles que não tiveram acesso nem domínio da escrita e da leitura como bens sociais. Esse mesmo parecer determinou um modelo pedagógico próprio, com situações pedagógicas específicas, além de identificar três funções importantes para a educação de jovens e adultos: a reparadora, a equalizadora e a qualificadora. Essas três funções complementam o caráter político-pedagógico da EJA, distinguindo-se como uma modalidade educacional que não apenas repara desigualdades do passado, mas também promove igualdade e qualificação contínua.

Em 2006, foi implementado por meio do Decreto 5840/2066 (Brasil, 2006), o Programa Nacional

de Integração da Educação Profissional e Tecnológica com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos - Proeja para integrar a educação profissional, buscando ampliar a EPT na EJA. Como meio de fortalecimento da EPT, em 2008 por meio da Lei nº 11.892/2008 (Brasil, 2008) foi criada a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, visando à formação integral e omnilateral da classe trabalhadora. A história da EJA e da EJA-EPT reflete uma luta contínua por uma educação de qualidade que visa a emancipação e dignidade humana e a justiça social.

Apesar da falta de comprometimento dos interesses hegemônicos com políticas públicas voltadas para a EJA, é importante advogar pela educação da classe trabalhadora, tendo como base a formação do estudante em todas as suas dimensões, portanto, omnilateral também por meio da educação libertadora e problematizadora proposta por Freire (1987). É imperativo ressaltar a importância de oferecer essa modalidade de ensino para proporcionar aos trabalhadores e trabalhadoras a oportunidade de uma formação que melhore sua qualidade de vida e amplie suas perspectivas. A educação deve respeitar os tempos humanos, reconhecendo suas especificidades e, acima de tudo, atuar como um fator essencial para a emancipação humana.

A EJA, conforme estabelecido por lei, visa reintegrar estudantes marginalizados por um sistema rígido e segregador ao ambiente escolar. Seu propósito é criar as condições necessárias para que esses estudantes completem sua formação educacional, alcançando êxito como resultado do esforço conjunto de todos os participantes no processo educativo. Enquanto a EJA-EPT visa promover uma formação integral e integrada, com a elevação do nível de escolaridade, baseada em uma proposta que une trabalho, ciência, técnica, tecnologia, humanismo e cultura geral, seu objetivo é enriquecer os aspectos científicos, culturais, políticos e profissionais, considerados essenciais para o pleno exercício da cidadania.

## 1.2 A HISTÓRIA EM QUADRINHOS (HQ) E A SEQUÊNCIA DIDÁTICA (SD) COMO PRODUTOS EDUCACIONAIS

Durante décadas, as histórias em quadrinhos sofreram com a indiferença das elites intelectuais da sociedade, embora representem a continuidade de uma longa tradição de manifestações iconográficas. A gênese dessa tradição pode ser encontrada nas pinturas rupestres do homem pré-histórico e tem antecedentes em diversas formas de expressão artística, como as colunas de Trajano, a Tapeçaria de Bayeux e o Livro dos Mortos (Vergueiro, 2011, p. 1).

As HQs são caracterizadas por uma rica variedade de personagens, tramas diferenciadas, cenários complexos e elementos de bastidores. Conforme observado por Goffmann (1985), a vida em si reflete essa estrutura, apresentando eventos reais e, frequentemente, meticulosamente ensaiados. No palco da vida, os indivíduos assumem papéis específicos, interagindo sob a máscara de personagens que são influenciados pelos papéis desempenhados pelos outros presentes, que também formam a plateia.

A produção tradicional de HQ envolve a utilização de quadros com textos narrativos em discurso direto e diálogos entre personagens, empregando metáforas, onomatopeias, balões, uma paleta diversificada de cores e diversos ambientes de interação.

Essas histórias, sejam elas baseadas em eventos reais ou fictícios, procuram abordar a eterna luta entre o bem e o mal, entre heróis e vilões, transportando os leitores para diferentes contextos. As HQs possuem um considerável potencial para disseminar valores sociais e promover discussões e aprendizagens sobre questões contemporâneas, como cultura, meio ambiente, saúde pública e política. De fato, as HQs constituem um veículo de comunicação acessível e compreensível, que atraem leitores de todas as idades.

Na educação, outro importante instrumento de organização metodológica é a Sequência Didática. E seu planejamento deve ser considerado as questões de um fazer pedagógico reflexivo, tendo como questões transversais: Para quê, para quem e por quê ensinar utilizando uma determinada metodologia?

Nesse sentido Zaballa (1998) aponta alguns critérios para sua intervenção reflexiva, sendo: planejamento, aplicação e avaliação. O objetivo principal desse instrumento trazido por Zaballa (1998, p.54) é

[...] introduzir nas diferentes formas de intervenção aquelas atividades que possibilitem uma melhora de nossa atuação nas aulas, como resultado de um conhecimento mais profundo das variáveis que intervêm e do papel que cada uma delas tem no processo de aprendizagem dos meninos e meninas.

Por essa perspectiva, ao planejar uma Sequência Didática é fundamental considerar o diálogo e as relações interativas entre os professores e estudantes. Com essa compreensão, o produto educacional: *“Sequência didática: em busca da identidade cultural de alunos da Educação de Jovens e adultos integrada à educação profissional e tecnológica”*, utiliza os três momentos pedagógicos (MP) propostos por Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002).

O primeiro MP, ou problematização inicial, constitui-se de questionamentos e escutas de situações reais vivenciadas pelos estudantes e que estão direcionadas e inseridas ao tema proposto. É um momento em que se estabelece a relação de confiança para que a dialogicidade realmente aconteça num processo de *didiscência* (Freire, 1996).

O segundo MP englobou a organização do conhecimento, que busca, a partir da problematização e da compreensão dos assuntos discutidos, encontrar soluções e organizar saberes:

Uma segunda fase ou momento é o de cumprir as expectativas: é quando percebendo quais as superações, informações, habilidades necessárias para dar conta das questões inicialmente colocadas, o professor ou educador propõe atividades que permitam a sua conquista. Aqui predomina a fala do organizador. Apesar de não se perder de vista a fala do outro, o que orienta essa etapa é a tentativa de propiciar os saltos que não poderiam ser dados sem o conhecimento do qual o organizador é o portador. É o momento da organização do conhecimento. (Delizoicov, Angotti e Pernambuco, 2002, p. 36).

Já o Terceiro MP diz respeito à aplicação do conhecimento, dando ênfase ao conhecimento incorporado pelo estudante, estabelecendo uma educação dialógica em Freire, tendo o professor como mediador do conhecimento e trabalhando a partir da realidade e da compreensão do aluno. Nesse sentido, Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002, p.36) asseveram que

É um momento em que uma fala não predomina sobre a outra, mas juntas exploram as perspectivas criadas, reforçam os instrumentos apreendidos, fazem um exercício de generalização e ampliação dos horizontes anteriormente estabelecidos: Aplicação do conhecimento (AC).

Com a organização via os 3 MPs, a sequência didática foi interativa com provocação de reflexão sobre a importância de cada adulto se sentir autor, protagonista e com pertencimento ao coletivo. Para isso a relação dialógica é fundamental, assim como o papel do mediador.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo é qualitativa descritiva, por envolver o desenvolvimento de dois Produtos Educacionais voltados para a permanência e êxito de estudantes na EJA-EPT. Enfatiza-se que o primeiro Produto Educacional aqui descrito é a criação de uma HQ construída a partir da escuta de quatro egressos da EJA-EPT do Campus Rio do Sul - IFC<sup>1</sup>.

A escolha da HQ ocorreu devido à sua característica de ser um veículo de comunicação de fácil compreensão, capaz de conquistar pessoas de todas as idades. Além disso, as HQs são repletas de personagens, enredo diferenciados, cenas e cenários, além dos bastidores. Segundo Goffmann (1985), a vida é simplesmente assim: apresenta coisas reais e, muitas vezes, bem ensaiadas. No palco, um ator se apresenta sob a máscara de um personagem para personagens projetados por outros atores. O papel que um indivíduo desempenha é feito de acordo com os papéis desempenhados pelos outros presentes e ainda esses outros constituem a plateia.

Para a elaboração da história em quadrinhos foram realizadas quatro entrevistas com egressos da EJA-EPT, cujas histórias e experiências foram integradas ao roteiro da HQ. As entrevistas, conduzidas via

---

<sup>1</sup> O Campus Rio do Sul - IFC/SC, é originário da Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul, criada em 1994. Com a criação dos Institutos Federais se tornou um campus do Instituto Federal Catarinense. Nele são ofertados diversos cursos de Ensino Técnico integrado ao Ensino Médio, de Técnico subsequente e Ensino Superior. O PROEJA foi ofertado no campus no período de 2006-2008.

*Google Meet*, revelaram a necessidade de um recurso que destacasse as vivências dos estudantes e fornecesse orientações claras e acolhedoras. As entrevistas com os egressos foram fundamentais para a elaboração do produto educacional por três motivos principais:

- a) A riqueza e beleza das histórias vivenciadas, as trajetórias e visão de mundo dos egressos na coleta de dados necessitavam mais destaque no produto educacional;
- b) O Produto educacional necessitava ser acolhedor, lúdico, de fácil compreensão pois todos àqueles(as) que tencionam retornar novamente aos bancos escolares vivenciam os sentimentos de medo e a vergonha pelo “atraso” nos estudos;
- c) A produção e elaboração de diretrizes orientadoras, ou seja, dicas e informações importantes acerca dos cursos ofertados na modalidade EJA-EPT nos *Campi* do IFC e os editais e a forma de ingresso de uma maneira didática, abraçando esse estudante;

Assim, o roteiro da HQ foi inspirado nas entrevistas realizadas durante a pesquisa da dissertação e está diretamente relacionado com as trajetórias de vida, com os enredos da vida real, com seus personagens, cenas e cenários, assim como também os bastidores. A implementação da HQ na prática educativa foi entrelaçada a uma sequência didática projetada para explorar e fortalecer a identidade cultural dos estudantes.

O segundo Produto Educacional aqui apresentado é uma SD desenvolvida a partir dos três momentos pedagógicos (MP) propostos por Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002), sendo eles: a problematização inicial, a organização e a aplicação do conhecimento.

A aplicação da Sequência Didática ocorreu nas primeiras semanas de aula com uma turma de EJA-EPT do *Campus* Blumenau, situado na cidade de Blumenau-SC, constituída por 15 estudantes, no período de 10 a 22 de março de 2022. No primeiro dia da aplicação da Sequência Didática, os estudantes realizaram apresentações individuais e foram introduzidos à HQ, começando uma reflexão sobre suas trajetórias e identidades. O segundo dia envolveu a criação de mapas mentais, onde os estudantes descreveram suas origens, experiências e aspirações. Finalmente, no terceiro dia, foi proposto uma análise de canções sobre cidadania e participação social, culminando na elaboração de cartas ao prefeito local para expressar suas expectativas e experiências.

A validação do Produto Educacional para esta pesquisa foi realizada junto aos estudantes do curso da EJA integrada à EPT- formação básica em eletricista industrial – do *Campus* Blumenau-SC, 2022, por meio do formulário eletrônico Google forms, com o link para a SD, enviados via *APP WhatsApp* e por e-mail. Foram elaboradas duas questões fechadas, formadas por opção de resposta (sim/não), oito questões com base na escala Likert e três questões abertas para sugestões, críticas e elogios. Para 100% dos estudantes, a mediação pedagógica é importante na aplicação da sequência didática e mais de 70% consideraram que a SD propôs atividades buscando resgatar a identidade do estudante da EJA –EPT e que



as atividades aplicadas contribuíram para o seu fortalecimento enquanto sujeitos críticos e participantes.

### **3 OS PRODUTOS EDUCACIONAIS- A HISTÓRIA EM QUADRINHOS E SEQUÊNCIA DIDÁTICA: UMA ANÁLISE DA APLICAÇÃO DO ENTRELAÇAMENTO**

Além de refletir sobre as experiências dos egressos, a HQ também abordou a importância de uma comunicação efetiva de valores sociais e desafios contemporâneos enfrentados pelos estudantes da EJA. A produção deste material se insere em uma tradição de histórias em quadrinhos, que têm a capacidade de engajar e educar sobre questões relevantes de maneira acessível e compreensível, como observado por Goffman (1985) e Vergueiro (2011). As HQs, historicamente negligenciadas por elites intelectuais, possuem um potencial significativo para promover discussões e aprendizagens sobre cultura, meio ambiente, saúde e política.

#### **3.1 O ENTRELAÇAMENTO DOS PRODUTOS EDUCACIONAIS: HQ E SD**

Neste tópico, será abordado e relatado o entrelaçamento dos produtos educacionais: “*Dos Cenários aos Bastidores da EJA-EPT: Uma História de Resiliências, (Re)começos e Ressignificações*” e a “*Sequência didática: em busca da identidade cultural de alunos da Educação de Jovens e adultos integrada à educação profissional e tecnológica*”.

Com a finalização do produto educacional voltado ao curso de Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrado à Educação Profissional e Tecnológica (EPT) – com ênfase na formação básica de eletricitistas –, um encontro foi realizado em março/2022, envolvendo a pesquisadora, a orientadora de mestrado e a professora coordenadora do curso. O objetivo central foi a apresentação e aplicação da SD, o produto educacional. Após uma análise crítica dos objetivos pedagógicos e do conteúdo programático, a proposta da SD foi aprovada. Um cronograma detalhado foi desenvolvido para a implementação e aplicação das atividades, com ações específicas direcionadas à turma de ingressantes de 2022/1 da EJA-EPT.

O primeiro encontro pedagógico ocorreu na sala C6 do *Campus Blumenau* do IFC, contando com a participação de 15 estudantes e da professora mediadora. A equipe de pesquisa, composta pela orientadora e autora da HQ, foi apresentada formalmente, acompanhada de um cão-guia em treinamento, utilizado como parte do processo de inclusão e sensibilização social. Na sequência, foi implementado o primeiro momento pedagógico da SD, conforme a metodologia de Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002).

Dessa forma, a equipe de pesquisa deu início a aplicação da SD, focada no conhecimento dos estudantes e na problematização de suas trajetórias. Para a fase de organização do conhecimento, a autora da HQ “*Dos cenários aos bastidores da EJA-EPT: uma história de resiliências, (re)começos e ressignificações*” (Anami; Oliveira, 2021), apresentou todo o material que foi utilizado como base em uma roda de conversa dialógica, que explorou temas como culturas, identidades, experiências de vida e desafios

enfrentados pelos estudantes no contexto de trabalho e estudo. Mesmo com a interrupção inesperada do fornecimento de energia elétrica, a discussão continuou com a leitura da HQ sendo conduzida com o auxílio das lanternas dos celulares. Esse momento ilustrou a resiliência do processo educativo e a capacidade dos sujeitos da EJA-EPT de permanecerem engajados, evidenciando o anseio pelo conhecimento e o entusiasmo pela atividade proposta.

A aplicação da SD ocorreu com a continuidade das reflexões, baseada em questões provocativas e críticas. Perguntas como “*Quem é você?*”, “*Como você se identifica na história em quadrinhos?*”, “*Qual foi sua trajetória de vida?*” e “*Quais caminhos você percorreu?*” que estimularam os estudantes a refletirem sobre suas identidades e vivências. O processo de dialogicidade, essencial para a construção coletiva do conhecimento, foi implementado à medida que novos questionamentos se manifestassem. Em seguida, a professora mediadora deu início ao processo avaliativo, adotando uma abordagem participativa e dialógica, na qual os estudantes foram convidados a fazer breves relatos orais sobre o que foi discutido, registrando suas percepções em um diário de bordo, o que promoveu a valorização do pensamento individual e crítico.

O segundo encontro foi realizado no mesmo mês e na sala C6, no *Campus* Blumenau do IFC, com o propósito de estimular a compreensão de pertencimento ao mundo e à própria realidade. No início, os estudantes foram organizados em grupos e receberam um mapa-múndi para uma discussão referente ao pertencimento global. Posteriormente, cada estudante recebeu um mapa do Brasil, onde identificou suas cidades de origem e compartilhou com os colegas aspectos culturais, as tradições e influências de suas comunidades.

Para estruturar o aprendizado, foi sugerida a criação de um mapa mental utilizando uma folha A4 e auxílio de canetas coloridas, lápis de cera e lápis de cor, cada estudante representou o ponto de partida de sua história de vida (como sua origem, família, amigos, vocabulário, e figurinos), como experiências que moldaram sua trajetória (ligadas às suas escolhas e vivências profissionais), e, por fim, delinearam seus objetivos e sonhos futuros, refletindo sobre o caminho que desejam trilhar.

No momento de aplicação do conhecimento, os estudantes apresentaram seus mapas mentais para os colegas e para a comunidade do *Campus*, promovendo uma troca de experiências e perspectivas. A avaliação desse processo focou no nível de engajamento e na participação dos estudantes durante a elaboração e apresentação dos mapas, destacando o envolvimento coletivo no constructo do conhecimento e no fortalecimento de vínculos interpessoais.

No último encontro de aplicação do produto educacional, a SD, a noite foi marcada por um ambiente de emoções diversas iniciando com uma problematização sobre as identidades dos estudantes e suas atuações como cidadãos críticos em diferentes contextos, como o familiar, o profissional e o social. As reflexões foram mediadas pelas músicas “*Cidadão*”, de Zé Ramalho, e “*Que País É Esse?*”, de Renato Russo, interpretada pela banda Legião Urbana. Os estudantes foram divididos em dois grupos, cada um

trabalhando com uma das canções, que foram exibidas por meio do aplicativo *YouTube*. O momento trouxe descontração, com todos cantarolando as canções apresentadas e até alguns passos tímidos de dança.

A sistematização do conhecimento ocorreu a partir das reflexões provocadas pelas letras das músicas. Foram levantadas questões como: “*Quais são os problemas mais comuns enfrentados por você e sua comunidade (infraestrutura, educação, saúde, segurança)?*”; “*Você participa de alguma associação (como associação de pais e mestres, de bairro etc.)?*”; “*Você compreende a importância do seu voto?*”; “*Você se reconhece como um sujeito de direitos?*”; “*Como você se posiciona diante dos problemas que afetam sua comunidade?*”; “*Quais são suas contribuições como parte ativa do processo?*”.

Para a aplicação do conhecimento, com base nas reflexões geradas a partir das músicas, foi proposto a escrita colaborativa de uma carta ao prefeito da cidade. A professora mediadora foi responsável por registrar as falas dos estudantes e projetá-las em uma tela. A conversa foi fluida e os estudantes expuseram suas necessidades enquanto trabalhadores que também estudavam. A avaliação dessa atividade buscou considerar tanto a participação oral quanto a escrita, além de valorizar a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de uma postura crítica e cidadã.

Ao final da aula, foram apresentados os formulários de avaliação do produto educacional, destacando a importância da participação dos estudantes para a continuidade e aprimoramento da pesquisa. Alguns estudantes manifestaram gratidão pela oportunidade de integrar o estudo e se envolver nas atividades e discussões promovidas ao longo do processo.

Considerando Sancerino (2016), em diálogo com Freire (1979, p. 142), a relevância de uma prática pedagógica dialógica ao afirmar que “a palavra deve ser compreendida pelo homem em sua verdadeira significação: como força de transformação do mundo”. Nesse contexto, é obrigatório que o docente incorpore práticas dialógicas no ambiente da Educação de Jovens e Adultos (EJA), promovendo uma cultura de diálogo que permita a troca.

A mediação dialógica no processo de aprendizagem possibilita aos estudantes a apropriação crítica do mundo ao seu redor, permitindo-lhes não apenas compreendê-lo, mas também intervir de forma consciente e ativa, superando a posição de espectadores passivos (Sancerino, 2016, p. 459).

### 3.2 OS PRODUTOS EDUCACIONAIS

A HQ “*Dos Cenários aos Bastidores da EJA-EPT: Uma História de Resiliências, (Re)começos e Ressignificações*” (01) e a “*Sequência didática: em busca da identidade cultural de alunos da Educação de Jovens e adultos integrada à educação profissional e tecnológica*” (02) encontram-se abaixo:

- 1- *Dos Cenários aos Bastidores da EJA-EPT: Uma História de Resiliências, (Re)começos e Ressignificações;*

2)- Sequência didática: em busca da identidade cultural de alunos da Educação de Jovens e adultos integrada à educação profissional e tecnológica

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração tanto da HQ como da sequência didática demonstrou a eficácia de recursos lúdicos, abordagens inclusivas promovendo uma educação integral, que valoriza as experiências e identidades dos estudantes apontando para a necessidade de continuidade em pesquisas e práticas inovadoras para a construção da educação no Brasil.

Nesse sentido, sobressai-se a importância de metodologias participativas, dialógicas e crítica, particularmente na EJA-EPT, alinhando-se aos princípios e concepções da EPT e enfrentando os desafios contemporâneos dessa modalidade de ensino.

Por fim, ressalta-se uma importante reflexão de Saviani, a teoria não constrói o sistema; ela é apenas uma condição necessária para sua construção. Quem o faz são as pessoas, ao assumirem a teoria em sua práxis. E quem constrói o sistema educacional são os educadores, ao integrarem a teoria em sua práxis educativa (Saviani, 2000, p. 119-120).

#### REFERÊNCIAS

ANAMI, Karin Tyeko et al. **Dos cenários aos bastidores da EJA-EPT: uma história de resiliências, (re)começos e ressignificações**. 2021. 130 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal Catarinense, Blumenau, 2021.

ARROYO, Miguel González. **Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia G. C.; GOMES, Nilma Lino (orgs.). *Diálogos na educação de jovens e adultos*. Belo Horizonte: Autêntica, p. 19 - 50, 2005.

ARROYO, M. G. **Passageiros da noite - do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa**. Petrópolis: Vozes, 2017.

BRASIL. [Presidência da República]. Lei nº 5.379, de 15 de dezembro de 1967. Dispõe sobre a alfabetização funcional e a educação continuada de adolescentes e adultos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 dez. 1967. Disponível em: Portal da Câmara dos Deputados. Acesso em: 8 jan. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 5.840, de 23 de julho de 2006**. Institui, no âmbito federal, o programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de jovens e adultos- Proeja, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2006.

BRASIL. **Decreto n.º 5.478, de 24 junho de 2005**. Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/Decreto/D5478.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5478.htm). Acesso em: 8 jan. 2022.

CAPES. **Documento da Área de Ensino**. Brasília, DF: Capes, 2013.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, p. 31 – 42, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

DELIZOICOV, Demétrio. **Os três momentos pedagógicos e o contexto de produção do livro “Física”**. Ciênc. Educ., Bauru, v. 20, n. 3, p. 617-638, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS M. (Org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2012. Disponível em:  
[https://drive.google.com/file/d/1c\\_xzGJJ9zyIg\\_kPHK2IYy4L6qYsPngbV/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1c_xzGJJ9zyIg_kPHK2IYy4L6qYsPngbV/view?usp=sharing)

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Tradução: Maria Célia Santos Raposo. Petrópolis: Vozes, 1985.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE (IFC). **Sobre o IFC**. Blumenau: IFC, 2022. Disponível em:  
<http://ifc.edu.br/sobre-o-ifc/>. Acesso em: 18 jan. 2022. MUENCHEN, Cristiane;

PERNAMBUCO, M. M. C. A. **Quando a troca se estabelece**. In: PONTUSCHKA, N. N. (org.). **Ousadia no diálogo: interdisciplinaridade na escola pública**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Educação brasileira: estrutura e sistema**. 8. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2000.

SANCERINO, Adriana Regina. Mediação pedagógica na educação de jovens e adultos: exigência existencial e política do diálogo como fundamento da prática. **Revista Brasileira de Educação** 21 (2016): 455-475. Disponível em:  
<<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/PmtDjXgVNZtGTjmh9XYHr4b/?format=html&lang=pt>>. Acesso em: 28 jun. 2022.

VERGUEIRO, Waldomiro. De marginais a integrados: o processo de legitimação intelectual dos quadrinhos. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – ANPUH, 26., 2011, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: ANPUH, 2011. p. 1-17.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa como ensinar**. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Reimpressão 2010. Porto Alegre: Artmed, 1998